



Mulheres no Campo: Aline Rohr e Aline Krug



A série **Mulheres no Campo** do mês de setembro conta a trajetória de duas jovens **mulheres empreendedoras**, que além do nome, também têm em comum a força de vontade e o desejo de crescer. Conheça agora um pouco mais da veterinária Aline Rohr e da zootecnista Aline Krug. Ambas montaram no início deste ano a **Rastro 2A**, uma empresa de consultoria em **Rastreabilidade, Produção e Manejo de Bovinos**.

Rural Centro - Como surgiu a ideia da Rastro 2A?

Aline Rohr - A ideia da empresa surgiu em uma das noites que ficávamos avaliando os documentos até tarde de propriedades para auditoria oficial do

MAPA. Comentamos que estávamos sentindo uma necessidade por parte de nossos clientes para sairmos da informalidade (autônomas), por questões fiscais e formalizássemos um sonho que tínhamos de abrir uma empresa com uma particularidade nossa que seriam os nomes iguais, e por sinal não tivemos nenhuma dificuldade em escolher Rastro 2A.

Rural Centro - Quais foram os obstáculos encontrados na criação do **empreendimento**?

Aline Rohr - Na verdade pelo fato de a empresa ser nova, “nasceu” formalmente em 8 de fevereiro de 2012, então as dificuldades estão aparecendo agora como: **controle financeiro, agenda de clientes, marketing**, apresentação quanto aos serviços da empresa enfim. Agora, além de médica veterinária e zootecnista também temos que pensar como empreendedoras e essa mudança de perfil e pensamento, como toda mudança na vida do ser humano, esbarra em alguma dificuldade e são nesses momentos que acabamos procurando ajuda de profissionais no assunto como aconteceu no **Sebrae**.

Rural Centro - Conte um pouco sobre a **amizade** entre as duas, como surgiu? E no **âmbito profissional**? A relação de amizade ajuda ou atrapalha? Como conciliam?

Aline Rohr - Fomos apresentadas durante um churrasco de amigos em comum e pelo fato de nossas famílias serem gaúchas, descobrimos mais tarde que alguns de nossos familiares se conheciam do tempo em que moravam no **Rio Grande do Sul** e depois cada família veio para o antigo estado do **Mato Grosso**, uma se instalando em **São Gabriel do Oeste** e a outra em **Chapadão do Sul**. A partir daí estreitamos nossa amizade e começamos a trabalhar juntas. Temos uma **relação** de irmãs e é claro que como todo irmão alguns desentendimentos ocorrem, mas por nos conhecermos bem e respeitarmos a personalidade de cada uma sabemos muito bem quando, como e o momento correto de conversar, tanto sobre a vida **profissional** quanto sobre as confidências da vida **pessoal**. Hoje em dia nos entendemos por um simples olhar, às vezes, quando estamos nas fazendas trabalhando, identificamos alguns problemas que apenas um sinal é necessário para que as duas possam abordar o assunto com o **produtor** ou com as pessoas com quem trabalhamos. Resumindo, acreditamos que nos completamos!

Rural Centro - Sobre a escolha da **profissão**, o que levou vocês a escolherem **duas áreas** onde ainda há uma **predominância masculina**?

Aline Rohr - Fui criada pela minha mãe, que também foi pai, pelo meu avô e minha avó. Desde que me entendo por gente vivo em fazenda. Minha família sempre atuou desenvolvendo trabalhos no **campo** e meu avô me inspirou e aprendi a viver essa vida. Aos quatro ou cinco anos de idade, segundo minha mãe, quando me perguntavam o que eu queria ser eu respondia: **Boiadeira, médica veterinária!** Não me vejo fazendo outra coisa e graças a Deus, Ele me deu a oportunidade de realizar meu sonho de não precisar trabalhar, mas sim realizar uma atividade com amor. Continuo estudando para isso e estou terminando minha **pós-graduação em Nutrição e Produção de Ruminantes – ESALQ** - e não penso em parar. Nunca pensei que a predominância masculina na área seria um empecilho ou poderia atrapalhar. Quando você faz o que gosta e com responsabilidade esse tipo de paradigma não existe.

Aline Krug - Meu interesse pela **Zootecnia** foi pelo simples fato de que eu não gostava muito da ideia de ter que fazer **cirurgia** em **animais**, essa parte cirúrgica nunca me agradou muito e também porque gosto mais e me chama mais atenção a área de **produção animal, nutrição, alimentação, forragens, genética e melhoramento, reprodução, manejo, instalações, higiene, tecnologia de produção** e derivados de origem animal e **administração rural**. Que são áreas mais abrangentes pela zootecnia. E quanto à escolha da profissão onde a **predominância** ainda é a **masculina**, nunca parei muito pra pensar nisso na época e nem mesmo hoje penso nisso. Pois, para mim quando tomei a decisão foi por que era algo que eu gostava e queria muito fazer. Acho que desde que tenhamos competência e profissionalismo as pessoas se acostumam e não ligam mais tanto para essa tal diferença de masculino e feminino. É óbvio que ainda encontramos muitas pessoas assim, meio arredias e ignorantes, mas é isso que faz com que tenhamos mais vontade de mostrar nosso trabalho e nosso potencial como **mulheres do campo**. Então, pensando assim, levanto a cabeça e sigo em frente quando me deparo com tal situação.

Rural Centro - Além de conciliar **amizade x profissão**, como vocês fazem para equilibrar o lado feminino com o lado profissional, é possível obter **sucesso** na **carreira** profissional sem abrir mão da **vaidade**?

Aline Rohr - Acredito que qualquer mulher tem vaidade, umas mais, outras menos e como qualquer mulher tem dias que acordo com vontade de me arrumar tem dias que nem passo no espelho. A Krug brinca quando me arrumo um pouco mais que estou “fantasiada” de mulher (risos). Por viajar bastante em determinados períodos deixo a desejar em alguns aspectos como malhar, salão, namorar, entre outras coisas, mas tudo tem seu tempo. Acho que a feminilidade de uma mulher a embeleza independente de ser vaidosa ou não.

Aline Krug - Nunca deixei de ser feminina por ser profissional na área de **Agrárias**. Como qualquer outra mulher, tenho os altos e baixos. É fato que com a vida que levo não é sempre que consigo ter horários fixos com nada. É meio difícil pagar uma academia, um mês de massagem, salão, unhas, depilação e por aí vai, mas sempre dou um jeito. Não posso dizer que todos os dias estou impecável, mas tento sempre estar bem arrumada, pois temos que nos manter bem para que as pessoas sintam mais confiança em nós. Ninguém gosta de ver uma pessoa maltrapilha. E vaidade toda pessoa tem, ou melhor, deveria ter, claro que sem exageros. Quanto a eu e a Rohr perguntem aos nossos clientes como eles nos vêem quando chegamos no mangueiro para trabalharmos o gado, tenho certeza que a resposta será positiva.

Rural Centro - Quais são os planos para 2012 que ainda falta realizar?

Aline Rohr – Crescer! Temos **planos** e **metas** de crescimento não só para a **Rastro 2A**, mas para todos os parceiros, colegas e produtores que de alguma maneira fazem parte da nossa vida profissional, assim como a **Rural Centro**, sempre zelando pela qualidade de nossos serviços e somando cada vez mais. Um dia um produtor nos falou que nunca poderíamos alcançar o topo, pois do topo o que nos resta é descer, portanto a nossa escalada será sempre contínua.

Rural Centro - Quais são os conselhos que vocês dão às mulheres que também desejam empreender, mas têm receio?

Aline Rohr - Primeiro que o preconceito deve ser abolido tanto em relação aos homens e principalmente em relação às próprias mulheres, pois é comum vermos isso no nosso meio de trabalho e o que sempre deixamos claro para clientes, sejam eles homens ou mulheres, é que **competência** não tem **gênero**, é uma qualidade adquirida e conquistada. Basta ser **capaz**.

Rural Centro - Durante esses anos que vocês trabalham em fazendas sofreram algum tipo de **machismo**? Como foram superados?

Aline Rohr - Sofrer podemos até ter sofrido, mas foram superados com muito **profissionalismo, responsabilidade, bom humor, educação e respeito**. Tudo isso somado à felicidade de fazermos nosso trabalho e à **religião**, a qual zelamos muito e é o que nos dá resultado do **sucesso** que estamos alcançando.

Fotos

